

# A mocidade e o momento

Prof. RAUL PILLA  
(Especial para "Campanha")

Não me posso incluir entre os aduladores da mocidade. Jamais a cortejei; porque nunca lhe poderia faltar com a voz da verdade, única digna de soar na bôca de um professor.

Não venho, pois, dizer-lhe, como fazem certos demagogos, que ela é tudo, o alfa e o ômega, o princípio e o fim, o presente e o futuro. Pelo contrário, significar-lhe quero que, se ela é o entusiasmo que arrebatava, a maturidade é o equilíbrio do pensamento que realiza e a velhice é a dolorosa experiência que adverte.

E, mais, que somente da associação destes três predicados poderá resultar alguma cousa útil e duradoura.

Tôdas as idades têm os defeitos das suas virtudes e, por isto, associá-las nos grandes empreendimentos constitui obra de sabedoria e prudência.

*Quem ousaria, se faltassem os moços? Quem instruiria, se faltassem os velhos? Quem ponderaria se faltassem os homens maduros?*

As várias estações da vida têm, pois, os seus caracteres. Entre o moço e o velho há sempre uma

pronunciada diferença.

Não direi, porém, que somente os moços têm idealismo, desambição e desprendimento, muito embora o perpassar dos anos vá poindo êstes predicados. E não direi, também, que somente os velhos têm sabedoria e prudência, embora os trabalhos da vida as desenvolvessem. Há, como se diz, velhos moços e moços velhos.

Entretanto, a verdade é que nunca, como nesta incerta quadra de transição, tantas e tamanhas responsabilidades pesaram sobre os jovens. Representam êles, por certo, a maior fôrça viva na mecânica social. Pela sua própria condição, há-de projetar-se no futuro o que agora pensam, digam ou façam. Êles foram os que se bateram e morreram nos campos de batalha do velho continente: é natural que se sintam agora com o direito de moldar o mundo novo; e que julguem poder fazê-lo facilmente.

Por felicidade, na mocidade de hoje não existe somente entusias-

mo, mas também reflexão. Mostra-o claramente a forte e equilibrada corrente democrática que nela se verifica.

Ninguém mais facilmente do que os jovens gravita para os extremos. Vimo-lo, há anos, com o movimento integralista.

Hoje, porém, pode no-

tar-se que, apesar da onda de irreflexão que parece avassalar-nos, muitos moços querem avançar, sim, mas conhecendo o terreno em que pisam, querem avançar, mas com a verdadeira democracia, que é por excelência, o regime da ponderação e do equilíbrio.

Constitui êste, por certo, um dos mais promissores sinais da situação atual.